



Dias piores virão

> **Déficit da UFRJ quadruplicou em apenas três anos. Consuni analisa orçamento e busca alternativas para amenizar crise**

SILVANA SÁ

silvana@adufrrj.org.br

A escalada do déficit da universidade deve alcançar os R\$ 283,3 milhões, valor 4,5 vezes maior que o registrado em 2014. Há dois anos, o déficit era de R\$ 62,1 milhões; em 2015, aumentou para R\$ 121,4 milhões. Os números foram apresentados pela reitoria ao Conselho Universitário que, desde a última quinta-feira, analisa o orçamento e busca soluções para minimizar a crise.

“Estamos rapidamente galgando uma situação de extrema gravidade, já que, ano a ano, a dívida mais que dobra. Como frear esse processo?”, questionou o professor da Coppe Ericksson Almendra.

Algumas das alternativas estudadas são a revisão dos valores de aluguel de salas e terrenos e a redução de contratos com empresas terceirizadas de limpeza e vigilância. A universidade também negocia com o Ministério da Educação

o repasse de verbas contingenciadas e a redução de contas de custeio, como a de energia elétrica, que subiu mais de R\$ 20 milhões em um ano.

Segundo o pró-reitor de Planejamento, Roberto Gambine, o rombo é resultado, sobretudo, de contingenciamentos de recursos sofridos em 2014 e em 2015, mais o deste ano. Só em 2016, o governo já reteve R\$ 102 milhões.

De acordo com Gambine, a universidade, hoje, tem R\$ 19 milhões de cota de empenho, valor insuficiente para cobrir as despesas do próximo mês, avaliadas em R\$ 24 milhões. O reitor Roberto Leher informou que, em reunião no MEC, o ministro interino Mendonça Filho teria assegurado o repasse integral das verbas de custeio e de 80% do orçamento de investimento aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Para o professor Flávio Martins, do Direito, dias piores virão porque o atual governo pretende desmontar a instituição. “Quando cortam as nossas

verbas, estão tentando dizer que nossa universidade pública não tem qualidade. Estão tentando sustentar o discurso da privatização. O foco dessa luta é exigir mais orçamento”.

Outro agravante para o quadro deficitário é a diminuição de R\$ 10 milhões nos recursos próprios — formados principalmente por aluguéis. Em 2015, a receita própria chegou a R\$ 70 milhões. A previsão para este ano é de R\$ 59,5 milhões.

DESAFIO

Pela Adufrj, a presidente Tatiana Roque saudou a iniciativa da reitoria de começar o debate com uma peça orçamentária detalhada. Ela defendeu ações articuladas que expliquem para a sociedade a importância da universidade. “Precisamos mostrar que uma UFRJ pública, gratuita e de qualidade é fundamental para a democracia”, afirmou. “O desafio é pensar como manter a universidade funcionando com o orçamento que temos”, completou.

DÉFICIT			CONTINGENCIAMENTO
2014	2015	2016 (estimativa)	2016
R\$ 62,1 milhões	R\$ 121,4 milhões	R\$ 283,3 milhões	R\$ 102,4 milhões

Professores da Medicina pedem socorro



ATENÇÃO!

Estas macas pertencem ao Posto 7F, e NÃO são sucatas.

05 agosto de 2015

Marco Fernandes e Silvana Sá

RETRATO DO CAOS Equipamentos novos e velhos são amontoados em estoques improvisados nos corredores. Um aviso indica material em uso

“O problema estrutural do prédio reduz leitos e isto cria um grande problema para o ensino. Medicina é treinamento em serviço. Hoje, colocamos um caminhão de alunos em meia dúzia de pacientes”, reclama o professor Titular Mario Vaisman, da Endocrinologia, sobre as condições do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

O desabafo do professor fica evidente ao se percorrer os corredores e salas da maior unidade hospitalar da UFRJ: infiltrações, goteiras, buracos nos tetos e pisos desregulados mostram a precariedade do edifício.

A escada é revestida com granito até o terceiro andar. No vão seguinte, começa o mau estado de conservação dos degraus que prossegue até os andares superiores. No segundo andar, a escada não tem iluminação por conta de uma infiltração que, aparentemente, provocou um curto na fiação. Às 14h, a subida neste trecho já era feita no escuro.

Muitas vezes, as escadas se tornam a alternativa mais rápida para deslocamento. Dos oito elevadores do prédio, só

três estão em funcionamento. É comum encontrar grandes filas de manhã cedo e no horário do almoço.

Faltam também insumos básicos: “Creatinina (para verificar o funcionamento dos rins dos pacientes); potássio, fitas para exames em diabéticos”, diz Mario Vaisman.

SEM ESPAÇO PARA AULAS

Rodrigo Serafini, professor de Geriatria no Departamento de Clínica Médica, reclama do aperto que passa para ministrar suas aulas e atender estudantes entre um paciente e outro. “Deveríamos ter salas de aula abertas, à disposição dos professores, com espaços de ensino. Nossa rotina é muito dinâmica, pois fazemos treinamento em serviço. Não dá para verificar se a sala está disponível, pegar a chave, buscar projetor. Precisamos de salas equipadas”.

Também é uma necessidade para o corpo social do hospital o aumento do número de computadores com prontuários digitais para que os residentes possam fazer a evolução do quadro dos pacientes de maneira mais eficaz. “Em

um tempo que escolas públicas estão sendo informatizadas, nós, na universidade, não temos acesso a esta ferramenta”. Especificamente para os estudantes, Rodrigo Serafini reivindica a reforma dos banheiros que, segundo ele, estão em péssimas condições de utilização.

JÁ FOI PIOR

De acordo com Elizete Maria da Rocha, usuária do hospital, a situação melhorou nos últimos anos. “O teto do ambulatório estava caindo. Agora, com a reforma, está ficando novo”, disse.

A assessoria de imprensa do hospital informou que as obras para sanar as infiltrações do teto do ambulatório devem acabar em até 60 dias. Embora tenha havido indicações de ações como pregões e levantamentos de materiais necessários à resolução dos outros problemas descritos na matéria, a assessoria não apresentou outros prazos.

DENUNCIE CONDIÇÕES DE TRABALHO RUINS

Se você passa por uma situação difícil em seu curso ou unidade, entre em contato com a gente! Mande um breve relato para comunica@adufRJ.org.br.

■ ERRAMOS

Pesquisadores do Instituto de Química relatam pela primeira vez presença do vírus BVDV em cérebros de crianças com microcefalia Zika-positiva da Paraíba

Diferente do noticiado na abertura da matéria “Na Ponta da Ciência”, veiculada no Boletim anterior, a descoberta da

proteína do vírus BVDV foi realizada por professores do Instituto de Química. A correção foi solicitada pelo professor Gilberto Domont (foto). O BVDV foi identificado empregando técnicas proteômicas utilizadas pelo grupo formado por ele e pelos pesquisadores Erika Velasquez e Fabio Nogueira. O Instituto de Biologia ficou responsável pelo sequenciamento do genoma do vírus.



Silvana Sá